

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEU POTENCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

SOUZA, Jamile Santos ¹

ROSADAS, Sidney de Carvalho ²

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar a importância da brincadeira no desenvolvimento de crianças da Educação Infantil. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, para que haja maior compreensão e precisão sobre o tema abordado. Explica sobre a Educação Física no Âmbito Escolar, informando seu objetivo e importância dentro do processo de aprendizagem. Utiliza-se, nesse sentido, a relevância da ação do brincar na conjuntura do ensino infantil e conseqüentemente, o impacto positivo que essa atividade pode causar no desenvolvimento motor das crianças, que por estarem no estágio inicial da vida estão mais propícias e motivadas a ter contato com o mundo e suas especificidades. A análise é, portanto, mostrar que os temas abordados estão interligados e são indissociáveis dentro da perspectiva do tema

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Educação Infantil, Desenvolvimento motor.

ABSTRACT

The main goal of the research was to identify the importance of playing to children's development in early childhood education. It is an exploratory study which aims to provide greater understanding and prediction about the topic addressed. It explains about physical education inside the school context and informs its objective and importance inside the learning process. It is used, in this sense, the relevance of the act of playing in the childhood learning conjecture, and, consequently, the positive impact that this activity can cause in motor development of children who are more propitious and motivated to be in contact with the world and all its specificities, once they are in the initial stage of life. Therefore, the present analysis aims to show that the topics covered are interlinked and are inseparable inside the theme perspective.

KEY WORDS: Physical Education, Early Childhood Education, Motor Development.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Faculdade Doctum. E-mail: ssouzajamilli@gmail.com Serra – ES; novembro de 2018

²Doutor em Educação e Adaptação pela UNICAMP- Universidade de Campinas; Livre Docente em Educação e Adaptação pela Universidade Gama Filho/RJ; Máster em Bases Biomédicas pela UFRJ; Máster em Desenvolvimento Humano pelo IDPH/Philadelphia-USA; sidneyrosadas@hotmail.com.; Professor da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo se constitui numa pesquisa desenvolvida como um Trabalho de Conclusão de curso, que visa discutir a temática do brincar na educação infantil e o potencial criativo no desenvolvimento motor das crianças nas aulas de educação física.

Tal discussão a respeito do brincar é de suma importância, uma vez que no processo inicial da vida é onde a criança explora sua criatividade, imaginação, conforme afirma Siaulys, citado por Queiroz (2006, p. 169) "A brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, apreender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo".

As discussões sobre a inserção da educação física na educação infantil começaram a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde a Educação Física passou a ser componente obrigatório nas instituições de ensino (AYOUB, 2001).

A Educação infantil compreende os anos iniciais das chamadas pré-escolas ou creches, onde crianças de 0 a 5 anos adquirem seus primeiros conhecimentos fora do ambiente familiar, portanto de acordo com Basei (2008) é um espaço que oportuniza a vivência de experiências e estímulos, onde contextos culturais e sociais são abordados, que levam a seu desenvolvimento e o conhecimento do mundo.

Logo, é na educação infantil que as crianças começam a interagir com outras crianças e adultos e também a adquirir os primeiros conhecimentos a respeito do mundo. Dessa forma a Educação Física como componente curricular obrigatório nas instituições de educação infantil contribui na formação integral dos alunos, onde através da realização de movimentos as crianças são capazes de descobrir, experimentar e criar uma percepção do seu próprio corpo (ROCHA, 2010).

O motivo que nos leva a pesquisar sobre o tema - O brincar na educação infantil: seu potencial criativo no desenvolvimento motor de crianças – está relacionado ao fato de as brincadeiras estarem muito presentes na educação física, mas dentre

todas as modalidades de ensino está mais presente na educação infantil, onde os alunos começam a realizar diversos movimentos, que estão inseridos principalmente em brincadeiras com diversos significados, e nessas brincadeiras as crianças são capazes de criar e modificar a brincadeira original, ampliando assim seu potencial criativo e desenvolvimento.

Então, o projeto busca identificar como o brincar auxilia no desenvolvimento motor de crianças na educação infantil. Nesse sentido um questionamento estimula a construção deste: de quais formas o brincar desenvolve as habilidades motoras dessas crianças? Essa questão norteia o desenvolvimento da pesquisa, para que assim possamos compreender mais sobre o tema e as questões envolvidas nele.

O objetivo deste estudo é contextualizar a brincadeira e seu significado no desenvolvimento motor de crianças na educação infantil e os subtemas que vão fundamentar teoricamente este assunto são 'O que é o brincar? ', 'Como a educação física interage nesse sentido? ', 'Como a criança desenvolve suas habilidades através da brincadeira' e 'De que forma a brincadeira interfere no desenvolvimento de crianças na idade escolar'.

A importância atribuída ao estudo do brincar na educação infantil é principalmente por ele estar muito presente no cotidiano das instituições de pré-escola, onde os jogos e brincadeiras são temas muito abordados dentro da educação física.

O MATERIAL E O MÉTODO

Trata-se de um estudo tipo exploratório que "é muito utilizado para realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa que será realizada, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa subsequente possa ser concebida com uma maior compreensão e precisão" (PIOVESAN, A.; TEMPORINI, R. apud THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G., 1995).

A pesquisa será desenvolvida através da análise de dados encontrados em livros, documentos, artigos científicos, dissertações e teses entre outras possibilidades científicas. Trata-se então de um procedimento qualitativo por não utilizar tratamento matemático gráficos e perfis, e sim coletar o que pensam os estudiosos sobre o tema.

Durante o desenvolvimento buscaremos identificar como o brincar auxilia no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 5 anos estudantes das chamadas pré-escolas ou creches.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

A educação física sofreu inúmeras modificações com o passar dos anos e chegou a ser inserida nas instituições de ensino do nosso país como uma disciplina obrigatória no currículo da educação básica, estando integrada a proposta pedagógica de cada instituição, conforme descrito na LDB 9.394/96 art. 26, inciso III (BRASIL, 1996).

De acordo com Júnior (2011), analisando todo o histórico da educação física podemos notar que ela passou por diversas transformações com o passar dos anos, no começo transmitida por médicos e militares que lhe garantiram tais princípios, e apenas no ano de 1851 que a educação física passou a ser inserida nas escolas, através da reforma Couto Ferraz, que visava a melhoria do ensino no país.

Após a reforma a ginastica passou ser uma disciplina obrigatória no ensino primário e a partir daí começou a ser atribuído à educação física o caráter higienista e caberia a ginástica auxiliar nesse processo que “[...] o Estado passou a desenvolver ações pedagógicas na sociedade, com ela julgavam poder responder à necessidade de uma construção anatômica que pudesse representar a classe dominante e a raça branca, atribuindo-lhe superioridade” (JÚNIOR, 2011, p. 4).

A educação física seria então uma forma de disciplinar os corpos e promover saúde para a população, com sujeitos higiênicos, como afirma Costa (2014, p. 275) “[...] a

intervenção higiênica foi valorizada como o remédio não só para as condições de vida, mas também como força motriz de uma mudança de hábitos e mentalidades que se traduziam nos corpos [...]”, Costa (2014) continua, agora se referindo a importância da escola na transmissão dos saberes higiênicos, pois a escola foi responsável por transmitir os ensinamentos higienistas e assim possibilitando sua reprodução e multiplicação, preparando assim a criança para a sociedade.

Darido (2003) faz uma crítica com relação as concepções militarista e higienista instaurada na prática da educação física pois segundo elas não seria necessário o suporte de uma teoria, uma vez que é uma disciplina de caráter prático.

Naquele período então a educação física denominada como ginástica era vista como uma disciplina prática que deveria educar apenas o corpo, preparando-os para o trabalho, formando sujeitos fortes, disciplinados e corretos.

A ginástica foi sendo substituída com o advento do esporte ganhando destaque em todo o mundo, que acabou se transformando em mercadoria devido sua potencialidade e produção de lucros, como afirma Xavier (2009).

Então a Educação Física Escolar passou a ser compreendida como área responsável pelo estudo e ensino do esporte, passando a ocupar o centro de suas preocupações, desde a formação dos professores até a organização de seu ensino na escola. Fortalecendo a partir daí uma pedagogia tecnicista que foi difundida no Brasil na década de 70. (XAVIER, 2009, p. 2).

Bracht (2010) complementa a respeito da ascendência do esporte e sua hegemonia como conteúdo das aulas de educação física entre as décadas de 70 e 90, pois o objetivo do esporte brasileiro era expandir sua representatividade a nível internacional, e a Educação Física foi vista como a porta de entrada, uma vez que através dela poderiam ser observados novos talentos.

Esse período ficou conhecido como “esportivização” da Educação Física e foi o esporte que atribuiu importância e legitimidade a disciplina na escola, devido à importância atribuída ao fenômeno esportivo segundo Bracht (2010).

Xavier (2009) continua ainda acerca das novas justificativas referentes a educação física como componente curricular entre os anos 70 e 80, onde estava em destaque a formação integral do aluno, a recreação, psicomotricidade, as noções de saúde e a interdisciplinaridade, e anos 90 a prática pedagógica ganhou importância referente a preocupação emergiu no período anterior a respeito da identidade da disciplina, foi nesse período que surgiu o Movimento Renovador, que buscava através da construção de concepções romper o conservadorismo da Educação física daquele período.

Segundo Bracht (2010, p. 2, grifo do autor),

[...] podemos dizer que o movimento renovador da Educação Física brasileira promoveu uma “desnaturalização” do seu objeto. Isso quer dizer que o corpo não mais é entendido somente como uma dimensão da natureza (em nós) e sim, principalmente, como uma construção cultural, portanto, simbólica. O corpo e suas práticas expressam a sociedade na qual estão inseridos, ou seja, são construções históricas, assim como, no extremo, a própria noção de natureza é uma construção histórica. Nesse entendimento, as diferentes práticas corporais (ou atividades físicas, como eram chamadas) foram construídas pelo homem em determinado contexto histórico-cultural e com sentidos próprios. Promove-se, então, uma “culturalização” do objeto/conteúdo da Educação Física. **Assim vão ser cunhadas as expressões cultura corporal, cultura de movimento e cultura corporal de movimento para expressar o objeto/conteúdo de ensino da Educação Física.** [...].

Dessa forma a educação física não se limitaria apenas as atividades físicas que buscariam fortalecer seus corpos ou desenvolver habilidades esportivas como no caso da esportivização, a função atribuída agora a disciplina estava pautada na transmissão e inserção dos alunos no universo da Cultura Corporal de Movimento, segundo Bracht (2010).

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Então para compreendemos melhor como a Educação Física está presente na Educação Infantil é necessário analisar os documentos no qual a Educação Infantil passou a ser uma etapa da Educação Básica, no caso as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Como já vimos anteriormente, a Educação Infantil compreende alunos de 0 a 5 anos atualmente, nas chamadas creches ou pré-escolas como são conhecidas popularmente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394.96, seção II, artigo 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996).

Atualmente a definição de criança, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2010, p.12):

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A Educação Infantil proporciona um espaço onde a criança desenvolve aspectos sociais, cognitivos e afetivos através do contato com outras crianças, do diálogo e brincadeiras, de acordo com Rocha (2010).

As brincadeiras estão presentes na vida das crianças desde muito cedo, podemos perceber que desde muito novas as crianças tem a capacidade de brincar, seja com a companhia de alguém ou até mesmo sozinhas, para elas é algo natural, e que nem sempre elas são capazes de distinguir a realidade da brincadeira.

Através dessas brincadeiras elas se sentem alegres, se divertem e desenvolvem a imaginação, por exemplo quando brincam de alguma coisa que envolva atuação, desenvolvimento de outros papéis, como brincar de mamãe e papai. Através dessas

brincadeiras a criança é capaz de experimentar, vivenciar, explorar, conhecer, desenvolver aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

Magalhães citando Gallahue (2007) ressalta que a aquisição de movimentos fundamentais para as crianças como correr, arremessar, chutar, etc., acontece no período dos 2 aos 7 anos, e são a base para toda a aquisição motora que serão desenvolvidas futuramente, e que a não aprendizagem desses movimentos dificultaria a aprendizagem de um esporte, uma dança, etc., pois para a realização dessas atividades é necessário saber os movimentos básicos.

Dessa forma quando a criança passa a ir para a pré-escola, um ambiente no qual ela ainda não está familiarizada e devido a pouca idade os movimentos realizadas por elas ainda não atingiram um certo grau de coordenação, equilíbrio, a Educação Física passa a ter um papel muito importante, pois ela proporciona o desenvolvimento integral do aluno, oportunizando novas experiências e percepções do próprio corpo, através da realização de diversos movimentos, que acabam auxiliando no desenvolvimento dos aspectos sociais e afetivos, pois as crianças interagem entre si, auxiliam umas às outras em atividades propostas pelo professor.

Nesse sentido, o profissional em Educação Física vem sendo de suma importância para todo o processo de desenvolvimento, tanto no desenvolvimento motor, quanto no desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, sociais e socioculturais.

Deve estar atento em ministrar suas aulas objetivando sempre os aspectos inerentes ao crescimento e ao desenvolvimento da criança sem, entretanto, postar-se em cobranças ou priorizar a busca de resultados, que seu trabalho esteja acompanhado sempre da ludicidade, que é uma das formas onde a criança vai se apropriar do conhecimento e valor ali apresentado pelo professor de educação física, em sua aula.

A educação física é vista por muitos autores como um componente curricular de suma importância na educação Infantil, podendo e auxiliando em diversos aspectos do desenvolvimento da criança.

O professor é o mediador entre os objetos de conhecimento e as crianças, propiciando e organizando situações e espaços de aprendizagem. Articula com as competências afetivas, emocionais, cognitivas e sociais de cada criança (BRASIL,1998, P.30, V.01).

ENTÃO, O QUE É O BRINCAR?

Muito se fala a respeito do brincar no desenvolvimento das crianças, “o brincar é a principal atividade das crianças, pois é ela que vai impulsionar a criança para outro nível de desenvolvimento” (NAVARRO apud LEONTIEV, 2009, p. 2124).

O brincar foi definido por diversas concepções com o passar do tempo, onde o fato de brincar é uma forma de expressar e compreender determinados sentimentos e comportamentos (WAJSKOP, 1995), e é através da brincadeira que a criança se comunica com o mundo.

A brincadeira como atividade infantil precisa perder o caráter de jogo, deve servir de alguma coisa para o futuro da criança que brinca, não pode ser apenas um brincar por brincar, a brincadeira é uma forma espontânea da criança aprender, segundo Wajskop citando Brougère (1995).

Conforme Siaulys citado por Queiroz (2006, p. 169) "A brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, apreender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo".

O brincar é natural para as crianças, e com a participação da Educação Física nessas brincadeiras desenvolvidas na Educação Infantil é possível direcionar, ampliar e melhorar movimentos, sendo uma disciplina essencial para a melhora da motricidade e desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos, iniciando sua vida motora.

A brincadeira propicia a criança inúmeros momentos de prazer de descobertas e de autocrítica, porque é através de um simples brincar que ela ali é capaz de associar

seu movimento e desenvolvimento quando comparado a de outras crianças, permite para a criança também uma apropriação de códigos culturais e papéis sociais.

Seja uma brincadeira simbólica ou uma brincadeira com regras, elas não contam apenas com uma especificidade que seria a diversão e o passatempo, é por meio da brincadeira que a criança passa a desenvolver aspectos que contribuem tanto no desenvolvimento individual tanto quanto para o social. Favorece também no desenvolvimento emocional e na construção da sua personalidade.

Além dos aspectos mencionados acima, o brincar e o brinquedo proporciona a criança a exteriorização de angústias e medos, sejam eles causados por violência doméstica, abusos e outras experiências traumáticas vividas e presenciada, exprimindo toda sua agressividade referente a todo seu contexto social e familiar. Facilitando em todo seu aspecto social, cultural e psicológico auxiliando no convívio com outras crianças (Melo e Valle, 2005).

A brincadeira também é vista por estudiosos, como uma excelente motivadora da comunicação da criança, até mesmo brincando com seus brinquedos ou em um faz de conta apenas usando toda sua imaginação, ela se imagina e se vê conversando com alguém, e é através desses momentos que sua linguagem e exploração do vocabulário é desenvolvido.

O brincar não auxilia apenas na sua fase da infância más também na sua vida adulta, dando-lhes estratégias, possibilidades e criando condições e formas de interação que o auxiliará a tratar futuramente com os problemas e dificuldades da vida adulta.

A brincadeira é considerada universal, pode ser explorada em qualquer contexto social. Uma mesma brincadeira pode ser brincada por qualquer criança o fator que a modifica é apenas o cultural, uma mesma brincadeira pode ter diferentes nomes e continuar sendo a mesma brincadeira que é brincada em qualquer parte do mundo.

“A brincadeira é uma ação natural e intencional infantil e está presente desde seu nascimento. É a forma com que ela compreende e interage com seu corpo, com outros indivíduos e com o mundo”, (SCHERER, 2013).

Também de acordo com SCHERER (ibid.), é possível presenciar o ato do brincar em todo o processo de desenvolvimento da vida da criança, seja na sua formação de personalidade, motivação, sendo responsável pelas diferentes formas de modificação do comportamento, emoções, valores, interação criança/ família e criança/ sociedade.

E é por meio da brincadeira e do brinquedo que a criança explora o mundo aprende a se socializar, conhece formas de agir e incorpora diversos tipos de comportamentos e pensamentos, encontra capacidade para resolver problemas que lhe ajudará futuramente em toda sua trajetória da vida.

Diz Kishimoto (2010), que o brincar é a principal atividade do dia-a-dia para a criança. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e ao mundo, de repetir ações prazerosas, usar o corpo, os sentidos e os movimentos. O brincar se relaciona com a cultura da infância e é uma importante ferramenta, e é através dela que a criança se expressa, aprende e desenvolve.

“A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio de interações com outras crianças ou adultos, aprende brincadeiras e regras. Após o aprendizado ela pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras” (KISHIMOTO, 2010, p.1).

A brincadeira e o brincar é algo que se é aprendido, passado de geração e após a sua descoberta a criança recria novas brincadeiras, regras, modos de se jogar e brincar diferenciados.

De acordo com Kishimoto (2010, p.1), “O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve

habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Sendo esse um dos motivos para a criança gostar do brincar, além de também ser um direito seu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base as reflexões bibliográficas coletadas para a construção dessa pesquisa, foi possível identificar a importância do brincar no desenvolvimento motor, coordenação motora, desenvolvimento psicossocial, expressão verbal e corporal, criatividade, estimulação do cognitivo ao emocional, perpassando pelo psicomotor e pela linguagem, como atividade social, brincadeira que se propaga de geração a geração, melhora no processo de ensino-aprendizagem dentre outros inúmeros benefícios que é proporcionado a criança por meio do brincar.

Segundo Queiroz, Maciel, Branco (2006)

A brincadeira oferece às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência: ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias, formação de planos da vida real, motivações intrínsecas e oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento.

É de suma importância a compreensão da importância do brincar para um desenvolvimento saudável e completo da criança. As fases do brincar devem ser devidamente respeitadas, para os bebês, para as crianças que já andam, para as crianças que já conseguem o ‘brincar imaginário’, que se imagina em situações e imita situações adultas, em um mundo da cultura, um mundo do faz de conta, a criança gosta de brincar das coisas que ela mais domina que seria o seu dia-a-dia. Onde ela assume um personagem que ela sempre quis ser e que tem como referência, ela assume uma série de ações que ela só seria capaz de responsabilizar-se no futuro.

Como já se foi mencionado, o brincar é algo aprendido, por esse motivo a criança se vê na necessidade de ser inserida em sociedade e aprender as formas que cada cultura usa para brincar, nos jogos de regras, ganhar e perder, diferentes formas de se jogar, seja uma bola de gude, pique bandeira, pique-pega, pique-esconde... para

então deste modo ampliar a sua cultura lúdica adquirindo um arsenal de informações para poder interagir com outros grupos. O brincar também auxilia em traumas de infância, violências domésticas e abusos vividos e presenciados.

O brincar é visto como uma expressão de felicidade, liberdade e um momento prazeroso, onde a criança se vê livre para brincar, criar e recriar novas brincadeiras e regras. Momento em que usa sua criatividade e imaginação, explora, descobre se vê e vê o outros e o meio onde está inserido.

O brincar não deve ser meramente reduzido a um julgamento de atividades recreativas que objetiva o divertimento sem propósitos, ao contrário disso, o brincar é uma ferramenta onde ao brincar a criança desenvolve habilidades, constrói seu caráter sua visão de mundo e do outro, interage consigo, com o meio e com as outras crianças/ adultos ao seu redor, desenvolve sua capacidade motoras, cognitivas e sócio afetivas.

O brincar a brincadeira e o brinquedo são de suma importância para a construção e para o desenvolvimento de uma criança. Resumindo-se na principal e fundamental atividade em que a criança irá aprender sem ser obrigada, não tendo como ferramenta principal o dever de fazer determinada brincadeira ou de brincar com determinado brinquedo para assim adquirir um bom desenvolvimento motor ou estabelecer uma boa relação consigo e com os outros que virá a conviver. Mas o brincar por brincar implica em vários benefícios, benefícios esses que serão adquiridos discretamente e em seu devido momento.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 53-60, 2001.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero-americana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental. In: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**, 2010, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7170-3-6-educacao-fisica-ensino-fundamental-walter-bracht/file>>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

BRASIL, **Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Secretária de Educação Básica, 2010. Disponível em: Acesso em: 27 de outubro 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, SEB, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

COSTA, L. H. da; SOUZA, M. S. de; GÓIS JUNIOR, E. O discurso médico e a Educação Física nas escolas: Brasil, século XIX. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2014, v. 28, n. 2, p. 273-282, 2014.

DARIDO, S. C.; BETTI, M. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE VITTA, Fabiana Cristina Frigieri; SANCHEZ, Fernanda F.; PEREZ, Renata RM. Desenvolvimento motor infantil: avaliação de um programa de educação para berçaristas. **CEP**, v. 17044, p. 160, 2000.

JÚNIOR, A. E. B. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**, Santa Catarina, v. 6, n. 13, p. 1-15. 2011. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/151_1.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, 2010.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2009. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/top/midias_noticias/editora/old/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf>. Acesso em: 23 de agosto de 2018.

MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano**, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. *Psicologia*. Vol. 23, n.40, p.43-48, 2005.

NAVARRO, M. S.. O brincar na educação infantil. In: **IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE- III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Paraná. p. 2123- 2137. 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693_1263.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2018.

NERIS DE QUEIROZ, Norma Lucia; ALBUQUERQUE MACIEL, Diva; UCHÔA BRANCO, Angela. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, v. 16, n. 34, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3054/305423754005/>>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

PIOVESAN, Armando. TEMPORINI, Rita apud THEODORSON, GA & THEODORSON, AG (1995). **Pesquisa exploratória: procedimentos metodológicos para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. **Sítio Scielo Public Health**. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/scielo.php>.> Acesso em: 23 de novembro de 2018.

QUEIROZ, Norma Lucia Neriz. MACIEL, Diva Albuquerque. BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

ROCHA, Maria Petrília. Educação Física Na Educação Infantil: Experiência Do Estágio Supervisionado I Na Educação Infantil Em 2010.1. In: **III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte**. 2010. Disponível em: ><http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/view/2463/986>.> Acesso em: 02 de novembro de 2018.

SCHERER, Anelize Severo. O lúdico e o desenvolvimento: a importância do brincar e da brincadeira segundo a teoria Vigotskiana. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR- Campus Medianeira, 2013.

XAVIER, S. A.; MARRA, S. B. F.; PIAU, E. T. Educação física escolar: história, prática pedagógica e relações sociais. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. Minas Gerais. 2009, v.1, n.1, p.1-12, 2009. Disponível em:< <http://www.revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/307/298>>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, n. 92, p. 62-69, 1995.

WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi de; FERNANDES, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociencia**, v. 17, n. 1, p. 51-6, 2009.